

FACCAMP – FACULDADE CAMPO LIMPO PAULISTA

ADAPTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Campo Limpo Paulista

2011

FACCAMP – FACULDADE CAMPO LIMPO PAULISTA

ADAPTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho apresentada à FACAMP – Faculdade de Campo Limpo Paulista sob a orientação da Prof. MS Lilian V. S. Steffens para disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica, como exigência para a conclusão do curso de Pedagogia.

Orientando:

Maíra Lessa da Silva – RA: 10631

Letícia Baiochi – RA: 8961

Campo Limpo Paulista

2011

FACCAMP – FACULDADE CAMPO LIMPO PAULISTA

BANCA EXAMINADORA

1º ORIENTADOR _____

2º ORIENTADOR _____

Dedicamos em especial, à nossas famílias, amigos e principalmente a nossa orientadora LÍlian
V. S. Steffens pela dedicação, compreensão e comprometimento com os alunos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos amigos e parentes pela compreensão, em especial aos nossos pais que contribuíram para que este sonho fosse realizado, e a nossa orientadora Lílian V. S. Steffens que ajudou-nos para que nosso trabalho fosse concluído com sucesso para o longo da nossa carreira.

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo analisar as principais dificuldades apresentadas no processo de adaptação escolar de crianças na infância consideradas desde bebê até o ingresso nas primeiras séries da pré-escola. Procuramos relatar as principais dificuldades apresentadas, bem como mostrar sua importância para seu desenvolvimento.

Apresentaremos também, a importância da participação dos pais, dos professores bem como de todos os facilitadores que beneficiam no processo educacional para formação do indivíduo frente à sociedade.

Mostraremos nossas experiências realizadas como educadoras, a importância da participação dos pais, suas dificuldades e os recursos utilizados pelos educadores a fim de criar um ambiente confortável à criança, transmitindo assim a segurança aos pais.

PALAVRAS CHAVES: Adaptação, Escola, Educação Infantil, Desenvolvimento.

LISTAS DE ABREVIACOES

PCN = Parâmetro Curriculares Nacionais.

SUMÁRIO

Introdução	11
1. Breve Histórico da Educação Infantil no Brasil	12
2. A Teoria do Apego e Processo de Separação	16
2.1. Definição da Teoria do Apego	16
2.2. Processo de Separação	18
3. Adaptação da Criança na Escola	20
3.1 Fatores que Interferem na Adaptação do Bebê	23
4. Relatos de Experiência	25
CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS	29
ANEXOS	32
Questionário -1	32
Questionário -2	34

Introdução

A pesquisa procurou observar as crianças desde sua fase inicial, consideradas aqui como bebê até 5 anos de idade, ou seja, onde a criança começa a iniciar sua fase na pré escola, além utilizarmos dos métodos de ensino, ao qual realizamos na escola, destacando também as dificuldades, e ansiedades ao longo do seu desenvolvimento, bem como as dificuldades das crianças nesta fase de adaptação e a insegurança dos pais diante deste novo fato.

Mostraremos o histórico da educação no Brasil desde 1549 até os dias atuais, onde abordaremos pensadores importantes da época, presentes neste trabalho como fonte de pesquisa bibliográfica, a fim de mostrar a evolução no progresso da educação.

Apresentamos a importância dos pais nesta fase, bem como dos educadores na formação das crianças para que elas cresçam preparadas, educando-as moralmente, contribuindo para seu desenvolvimento e crescimento detalhada pela teoria do apego.

O objetivo deste trabalho de conclusão curso foi relatar práticas de adaptação de crianças na educação infantil (0 a 5 anos).

CAPÍTULO 1

1. Breve Histórico da Educação Infantil no Brasil.

A educação no Brasil começou em 1549 pelos jesuítas no período colonial, devido a constantes revoluções na cultura e civilização. No início a educação aconteceu através dos ensinamentos dos jesuítas, mais tarde surgiram as primeiras escolas jesuíticas no ano de 1554 a 1570. Foram criadas cinco escolas de educação elementar que tinha duração de seis onde os alunos aprendiam Retóricas, Humanas, Gramática Portuguesa, Latim e Grego. (ROMANELLI, 1997).

No ano de 1759 houve a expulsão dos jesuítas, esta época também é conhecida como “reforma pombalina”, onde o ensino passou a ser laico e público. Os estudos eram baseados no ensino através de cartas régias. ROMANELLI (1997).

No ano de 1808 com a vinda da família Real para o Brasil Colônia - a educação retomou-se fortemente, a cultura também passou a ser predominante, onde passou a surgir novas instituições culturais e científicas, fato este considerado de grande importância para educação de nosso país. (ROMANELLI, 1997).

ROMANELLI (1997), explicam que a educação no Brasil era voltada primeiramente para as necessidades imediatas apresentadas na época, às aulas tinham o objetivo de formação voltado ao ensino profissionalizante. A partir de 1930, conhecida como a “Era de Vargas”, começam a surgir à reforma educacional, em virtude da Revolução Constitucionalista de 32, onde começou se formar as diretrizes para a modernização brasileira.

De acordo com SODRÉ (1994), a educação no Brasil foi marcada por uma série de reformas educacionais que tinham o objetivo da modernização formado pela Escola Nova, que era um movimento formado para melhorar a questão de educação do país, bem como embater a Igreja, onde existiam interesses públicos e privado marcado na época.

No ano 1961 surge a LEI N° 4.204/61 e em 1996 a LEI 9.394/96 que refere a Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil, onde tem como objetivo fundamentar, estruturar e normatizar

o sistema educacional brasileiro, caminho que começou com o processo de democratização liberal. (DIÁRIO DA REPÚBLICA, 2004).

A Constituição de 1988 estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional oferecendo a educação igualitária, para todos, proposto pelo Ministério da Educação Clemente Mariani, mais tarde a LEIS 5540/68 e 5692/71. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988).

De acordo com ÁRIES (1988), na idade média havia uma ausência de sentimento à criança onde a questão da valorização deveria ser dada no momento em que a criança começa aprender, conceitos e valores, caracterizados como fatores importantes para seu crescimento.

Segundo OLIVEIRA (1999) é uma importante tarefa se pensarmos na formação do profissional e de pessoas envolvidas na educação da criança, ou seja, a educação é uma tarefa feita em conjunto com professores.

De acordo com ARIÉS (1960) a infância é vivida a partir de construções feitas pelos adultos no qual a criança no início é considerada como desprezada, pois não podiam defender-se ou expressar suas opiniões próprias. Se muitas crianças pudessem dizer o que pensam a respeito da educação, com certeza teríamos uma visão um pouco diferente, daquilo que achamos que é bom para ela e que na verdade não é bem o que ela deseja para si, principalmente quando a criança ainda é um bebê, onde a mesma manifesta-se somente pelo choro.

Analisando o pensamento do autor, pode se entender que a história da infância foi construída ao longo destes anos a partir do olhar de um adulto, pois a criança não pode registrar sua própria história, diante deste fato notamos que a infância da criança não é igual para todas, isto também se difere de acordo com a condição de vida social de cada um. (ARIÉS, 1960).

PHILIPPE ARIÉS (1960), explica que o conceito que se tem de infância foi construído e desenvolvido de acordo com suas necessidades próprias, ou seja, um adulto em miniatura, como cita o autor.

Baseando-se na história da educação infantil, ARIÉS (1981) afirma:

(...) é sempre, quer ou não, uma história comparativa e regressiva. Partimos necessariamente do que sabemos sobre o comportamento do homem de hoje, como de um modelo ao qual comparamos os dados do passado com a condição de, a seguir, considerar o modelo novo, construído com o auxílio dos dados do passado, como uma segunda origem, e descer novamente até o presente, modificando a imagem ingênua que tínhamos no início. (ARIÈS, 1981, p. 26).

Segundo GANEBIN (1997) a infância se contrapõe a vida adulta, pois para ele o comportamento era considerado racional, onde o mesmo seria encontrado apenas no indivíduo adulto. Em outras palavras ou adulto é considerado um ser racional, que pensa, age e tem capacidade para alterar o mundo que o cerca, fato este considerado impossível por uma criança.

ARIÈS (1981) explica que na verdade a criança é tratada como adulto em miniatura, onde utilizam de referência os valores o qual um adulto propõe para sua vida, onde as maiorias das crianças acabam seguindo um modelo de adulto como referência, para sua construção, para ele não existe criança caracterizada, e sim homens de tamanho reduzido.

ARIÈS (1981), explica que até o fim do século XII as crianças não existem através de uma expressão particular, pois nesta fase as crianças eram escolhidas, e mantidas por questão de necessidade, ou caso a família não tinha condição à criança era entregue a outra família para que ela sobrevivesse e quando a mesma completasse 7 anos ela teria o direito de voltar para casa. Não existia sentimento de amor materno, a família era social e não sentimental diferente dos tempos atuais.

A educação era feita pelas mulheres ou pelas paterneiras, que agiam e cuidavam da criança criando uma nova concepção sobre a educação na infância e a partir daí ela estaria pronta para o trabalho e seria inserida de volta na família. (ARIÈS, 1981).

A educação mudou mesmo a partir do século XVII onde houve a interferência dos poderes públicos e da preocupação da igreja que tinha uma preocupação em preservar e cuidar das crianças. (ARIÈS, 1981).

Segundo OLIVEIRA (1999), a representação da criança se transforma assim como as relações familiares, a mudança cultural influencia por todos nas transformações sociais, políticas e econômicas que a sociedade vem sofrendo.

Nesta fase a criança passa a ser educada pela família, o que abre o despertar para novos conhecimentos, necessidades e que faz com que desperte um sentimento de infância, onde é dividido pelo apego, pelo carinho, sentimento que faz com que o adulto se aproximasse mais de seus filhos. Esta fase é marcada pelo sentimento, onde surgem dois importantes sentimentos, a paparicação e o apego. (ARIÉS, 1981).

Analisando as diversas mudanças que ocorreram na história da educação do Brasil, observamos que houve uma grande evolução no sistema educacional, a escola passa a ser uma necessidade da criança importante para seu desenvolvimento, onde o processo de adaptação faz parte do seu crescimento.

No próximo capítulo, falaremos sobre a teoria do apego, e a ausência materna em relação à criança, foi o principal ponto para dar origem a esta teoria.

CAPÍTULO 2

2. Teoria do Apego e o Processo de Separação.

2.1. Definição de Teoria do Apego.

BOWLBY (1993) deu à origem a teoria do apego, onde sua principal contribuição se deu pelo fato sobre as principais reações apresentadas pelas crianças em relação à ausência materna. Enfatizou também que:

“que seria essencial para a saúde mental que o bebê e a criança pequena tivessem uma relação calorosa, íntima e contínua com a mãe (ou mãe substituta) (BOWLBY, 1993).

É tão importante para a criança quanto para os pais que exista uma relação saudável, prazerosa e autoconfiante, partindo assim para que ela tenha a partir do apego a certeza de contar com apoio e a presença das figuras paternas principalmente nos primeiros anos de sua vida. Em outras palavras é construir uma relação de confiança.

Esta relação é muito importante nos três primeiros anos de vida da criança, portanto não deve ser exclusiva, esta devem ser complementadas também por outras figuras como irmãos, avós e outros parentes.

A teoria do apego define que é muito importante estabelecer se com outras pessoas, porém é necessário estabelecer uma relação com uma determinada pessoa, ou seja, em comum as crianças sentem-se seguras através deste apego. Isto é uma necessidade básica de cada indivíduo tão importante quanto à alimentação ou até mesmo quanto o sexo (BOWLBY, 1993).

Normalmente muitas crianças apresentam ansiedades, medo e insegurança, conforme foi observado através dos estágios realizados dentro da instituição escolar. Outro fator consideravelmente comum, é que quando a criança ainda pequena na sua forma de reação a

mesma expressa seus sentimentos através do choro, fato este considerado normal pelos educadores e especialista. (BOWLBY, 1993).

Normalmente muitas crianças apresentam ansiedades, medo e insegurança, conforme já relatado, sua demonstração quanto ainda é pequena na sua forma de reação é através do choro, porém considerado normal pelos educadores e especialista. O choro também é a maneira pelo qual os pais acabam se rendendo a seus filhos. (SEBASTIAN, 2003).

Neste momento a ajuda dos pais é muito importante o qual ao ver o filho chorando em determinada ocasião principalmente ao deixá-los na escola, não o leve para casa, pois agindo desta maneira estará prolongando sua adaptação na escola o que estará dificultando o seu processo de adaptação. (SEBASTIAN, 2003).

BOWLBY (1969) explica que é uma necessidade criança estabelecer fortes relações de apego com uma determinada pessoa, geralmente ela acontece com o pai ou com a mãe, porém ela também pode acontecer no período em que a mesma esta na escola, através do educador.

BOWLBY (1969) caracteriza a criança nesta fase como indefesa nos primeiros anos de vida, na verdade para ele o apego é uma necessidade de sobrevivência, pois ela promove uma relação segura entre o principal educador da criança.

O apego pode ser caracterizado como um sistema comportamental da criança, envolvido, pois o ser humano é geneticamente programado a responder com medo dependendo da situação, através de sua ansiedade em relação separação pode ser vista como uma questão de sobrevivência para a criança. (BOWLBY, 1993).

BOWLBY (1993) define o comportamento da criança, vinculado a um conjunto integrado de sistemas comportamentais, que visa sua segurança iniciada na infância, onde a separação da criança ainda pequena de sua mãe pode ser algo constrangedor o qual a mesma acaba sendo prejudicada.

Diante destes fatos, mostraremos como o processo de separação da criança pode contribuir para o seu desenvolvimento e crescimento intelectual e pessoal.

2.2. Processo de Separação.

De acordo com MORAES (2004), vivemos em uma sociedade moderna, onde o modelo de família tradicional é composto por pais e filhos, porém a sociedade moderna vem aumentando o número de mulheres no mercado de trabalho. Além destes fatores a sociedade moderna tem exigido cada vez mais fazendo com que os mesmos assumam diferentes papéis frente à sociedade.

O processo de separação ocorre na instituição educacional, onde nesse período é importante que os professores se organizem para receber os alunos, onde os mesmo devem realizar atividades que envolva a criança, em atividades que ela se envolva, pois este processo influencia a visão e a forma como estes vão se relacionar no novo ambiente. (VITORIA & ROSSETTI-FERREIRA, 1993).

Este processo ocorre geralmente acontece na vida da criança quando a mãe termina seu período de licença maternidade e precisa voltar ao trabalho. Diante deste fato, os pais buscam uma escola ou creche para tomarem conta de seu filho enquanto trabalham. (BOWLBY, 1993).

Normalmente nesta fase de adaptação da criança com a escola, a mesma apresenta rejeição pelo simples fato de não estar acostumado com a nova escola, e estar acostumada com o aconchego e o carinho dos pais. Ou seja, este processo de separação dos pais é consideravelmente importante tanto para a criança, quanto para os pais, que também precisam continuar sua vida, seu trabalho, permitindo que seus filhos tenham um futuro promissor. (VITORIA & ROSSETTI-FERREIRA, 1993).

Neste processo nota-se, que além das crianças sofrerem com esta fase de adaptação, os pais também sofre principalmente a mãe que passa a maior parte do tempo desde a gestação até seu nascimento e acaba tendo um maior contato com o bebê, e estes por sua vez estão acostumados com todo o carinho e atenção dos pais. (BORGES, 2002).

A função principal do educador na fase de adaptação da criança na instituição escolar é fazer com que a criança se acostume com uma rotina diária estabelecida, bem como fazer com que a criança não chore no momento em que estiver na escola. (SEBASTIAN, 2003).

Em outras palavras a adaptação era considerada através da ausência do choro, como explica BORGES (2002):

“Os sintomas que as crianças apresentam como doenças, regressões, alterações de comportamento, etc., estão aí para comprovar que elas não falam que as coisas não vão bem somente chorando. (BORGES, 2002, p. 32).

SEBASTIAN (2003) explica que nesta fase tem como objetivo, trabalhar as dificuldades iniciais apresentadas tanto pela criança o qual não estão acostumadas com sua nova rotina, como trabalhar a ansiedade dos pais, os quais estão inseguros diante da nova situação.

Nesta fase os pais e os educadores devem procurar trabalhar as dificuldades que a criança apresenta, pois na verdade as crianças não estão acostumadas com a nova rotina, ou seja, devem-se trabalhar suas ansiedades o qual se apresentam inseguros diante na nova fase de adaptação escolar. (BORGES, 2002).

Durante o período de adaptação é normal os pais sofrerem também de preocupações, com seus filhos, principalmente com a educação deles. Ao longo desse período de adaptação da criança na escola, é importante a participação dos pais e outros membros da família, pois são considerados fatores positivos para o crescimento da criança. (BALABAN, 1988).

O processo de separação afeta não afeta somente as crianças e sim toda uma estrutura, de acordo BALABAN (1988):

“a separação afeta as crianças. Afeta os pais. Faz brotar sentimentos nos professores. O início da vida escolar pode ser uma ocasião excitante ou também uma ocasião agradável. Junto com aqueles que realmente estão encantados por estarem iniciando sua vida escolar, existem freqüentemente outras crianças chorando ou pais tensos e nervosos. (BALABAN, 1988, p. 24).

Através dos fatores relatados acima, descreveremos como eles podem interferir na adaptação da criança.

CAPÍTULO 3

3. Adaptação da Criança na Escola.

Vivemos em uma sociedade moderna, onde o modelo de família tradicional tem diminuído a cada vez mais, em função de muitas mulheres estarem no mercado de trabalho. Além destes fatores a sociedade moderna tem exigido cada vez mais fazendo com que os mesmos assumam diferentes papéis frente à sociedade. (BOSSA, 2000).

BOSSA (2000) caracteriza este processo de adaptação da criança na escola como um período que compreende espaço e tempo, o qual deve ser determinado pela própria escola. Em geral a adaptação da criança ocorre geralmente quando a mãe termina seu período de licença maternidade e precisa voltar ao trabalho. Diante deste fato, os pais buscam uma escola ou creche para tomarem conta de seu filho enquanto trabalham.

A maior dificuldade encontrada consideravelmente esta ligada no processo de separação de pais junto dos filhos, fato este observado principalmente quando a criança inicia sua fase ainda bebê. Porém para que a criança se desenvolva é necessária que ela tenha interação com seu corpo, com os objetos e com sua participação no mundo dos outros. (VAYER, 1982).

BALABAN (1988) explicou que este processo é consideravelmente importante,

“é lembrar que a separação é um processo que gera sentimentos, precisando ser entendidos, discutidos e superados gradativamente”. (BALABAN, 1988, p. 24).

De acordo com BALABAN (1988), é normal nesta primeira fase as crianças sentirem um medo, este medo é considerado por eles como um momento de abandono dos pais. Este fator com certeza é considerado como uma grande dificuldade apresentada pelas crianças no processo de adaptação na escola.

Na verdade esta separação começa no nascimento ao longo de um processo de diferenciação, segundo LIMA (1994) esta fase é caracterizada pela acomodação da criança, porém considerada como um ponto de equilíbrio, o qual tem o objetivo de assegurar interações entre as partes, onde as partes da propriedade diferenciam entre si, intervindas nos processos de assimilação e acomodação, assegurando dois ou mais esquemas.

Este processo é muito importante para o amadurecimento da criança, pois todos nós estamos sujeitos dia a dia a conviver com nossas adaptações em vários momentos de nossa vida, e é normal que ela se inicia desde criança. O processo de adaptação na escola envolve principalmente os pais, como também toda a comunidade escolar. (BALABAN, 1988).

Os pais também tendem a sofrer com este processo de separação, principalmente pelo fato de tentarmos protegê-los sempre, mesmo porque nenhum pai gosta de ver seu filho sofrendo. Porém, é através da falta que a criança fará que este acabe suprimindo seu “eu”, onde os pais começam a ver e enxergar a vida diferente, criando e preparando seus filhos para o futuro, portanto é muito importante que os educadores transmitam também segurança aos pais, para que eles estejam preparados e abertos às novas vivências que irão encontrar. (SEBASTIAN, 2003).

Segundo SEBASTIAN, 2003:

(...) existe uma dificuldade objetiva na separação entre pais e criança, e a ambientação em um novo contexto exige tempo e modo adequado; Confiar uma criança à creche não é ainda considerado um fato “natural”, e é visto quase sempre, inicialmente, como uma solução para uma necessidade. Ainda existe pouca informação sobre a realidade da creche e sobre o seu funcionamento interno. Muitas pessoas ainda pensam que a criança poderá ser privada de momentos afetivos importantes para o seu desenvolvimento. E isso já, sabemos, é consequência do fato da creche ter nascido como uma solução assistencialista e porque a opinião pública ainda não conseguiu mudar totalmente esta imagem. (SEBASTIAN, 2003, p. 97).

Ressaltamos aqui que o trabalho com crianças pequenas requer grandes cuidados especiais, diferente dos cuidados que é necessário com as crianças maiores iniciados na pré-escola. Normalmente a separação das crianças dos pais acontece na maioria das vezes quando a mãe termina seu período de licença maternidade e precisa voltar ao trabalho. (FEIN, 1995).

Segundo CARVALHO, 2005:

“A introdução da criança na creche pode ser considerada um rito de passagem que marca a primeira verdadeira separação da criança de seu ambiente familiar e sua entrada no universo social é um processo de apego e separação” (CARVALHO, 2005, p. 691).

A instituição escolar procura trabalhar com as crianças ainda bebês, porém elas devem apresentar cuidados especiais muito importantes, pois nestes períodos os bebês são considerados indefesos, e normalmente a instituição escolar deve apresentar um bom planejamento para poder atender a demanda. (CARVALHO, 2005).

Ao longo da história no processo de adaptação da escola, muitos profissionais caracterizavam este processo como um período de espaço e tempo, o qual seria determinado pela própria escola quando a criança parasse de chorar. Em outras palavras a adaptação era considerada a através da ausência de choro como explica BORGES (2002):

“Os sintomas que as crianças apresentam como doenças, regressões, alterações de comportamento, etc., estão aí para comprovar que elas não falam que as coisas não vão bem somente chorando. (BORGES, 2002, p. 32).

Já para os pais o mais importante é ter a confiança na escola, o qual mostrará a seguir a importância da escola na vida das crianças, principalmente para sua formação e preparação para o futuro. Vale ressaltar que os pais devem observar o comportamento de seus filhos nesta fase de adaptação e se necessário procurar ajuda de um psicopedagogo para auxiliá-los na sua formação. No próximo capítulo ressaltaremos a teoria do apego.

3.1 Fatores que Interferem a Adaptação do Bebê.

Segundo BRAZELTON (1994), existem diversos fatores que interferem na adaptação do bebê na creche entre eles podemos citar:

- Sentimento dos pais;
- Idade;
- Temperamento;
- Qualidade de atendimento da creche.

As maiorias dos fatores estão interligadas entre si, a forma mais comum apresentada é quando a mãe entrega o filho na creche, muitas vezes eles se sentem inseguros e desconfiados. Isto ocorre de fato também quando se tem o primeiro filho, a partir do segundo filho, as mães passam a ser mais confiante. (BRAZELTON, 1994).

Segundo BRAZELTON (1994), existem casos em que é mais difícil para os pais separarem-se da criança do que para a criança adaptar-se ao ambiente da creche. BRAZELTON (1994).

Já para MCMAHON (1994), as mães podem experimentar sentimentos ambivalentes, conscientes ou inconscientes, sobre deixar suas crianças aos cuidados de outras pessoas.

O que muitas vezes influencia os pais a colocarem seus filhos em creches muitas vezes é pelo fato dos mesmos precisarem trabalhar como já relatado, ou também pelo fato de ter um cuidado alternativo, estes fatores podem depender também de características individuais das crianças, condições e nível sócio-econômico da família. (CASTOLDI, 1997).

CASTOLDI (1997), explicam que existem diferenças qualitativas entre os casos de adaptação da criança, para ela crianças com boa adaptação pertenciam a famílias que prezavam o vínculo de proximidade de origem dos pais, já nos casos difíceis estes apresentavam ausência paterna, e muitas vezes a mãe não tinha apoio da família, este fato é comum e marcante até os dias de hoje ainda.

De acordo com (CASTOLDI, 1997) é comum também a criança ou bebê na fase inicial criar vínculos afetivos e intensos com algum adulto na instituição escolar, isto de fato é considerável pelos psicólogos e psicopedagogos uma forma da criança sentir-se mais segura diante da nova situação. Assim ela sente-se protegida, e assim muitas vezes consegue transmitir aos pais também que estão bem dentro da creche ou da instituição escolar.

Em geral os educadores nos primeiros dias de aula solicitem a participação dos pais, normalmente na primeira semana os pais ficam algumas horas, em geral os educadores tentam transmitir aos pais um pouco da maneira o qual eles serão tratados, já que os pais apresentam também grande insegurança. (SEBASTIAN, 2003).

Vejamos algumas formas utilizadas pelas creches no processo de adaptação das crianças e ou bebês (CASTOLDI, 1997):

- Reuniões individuais com os pais antes do início letivo;
- Participação dos pais nas primeiras semanas de aula junto com a criança;
- Participação dos pais nas horas das refeições;
- Trazer algum objeto que a criança use muitas vezes para dormir;
- Interação com a instituição escolar;
- Orientação psicopedagógica.

Estes passos tomados pelas instituições podem facilitar a adaptação da criança na instituição educacional e trazer uma maior segurança aos pais, que muitas vezes sofrem de ansiedade também.

CAPÍTULO 4

4. Relatos de Experiência.

Este relato tem como fundamento, detalhar as principais observações ocorridas no processo de adaptação das crianças em sua fase escolar, analisada em conjunto e de forma a auxiliar no processo de adaptação da criança.

De acordo com nossas experiências realizadas nos últimos três anos de estágio, podemos observar que:

Ao iniciar a sua adaptação na Educação Infantil, a criança vive um momento de muitas mudanças de uma só vez, ou seja, ela precisa aprender a conviver com pessoas desconhecidas, mudança nos horários de almoço, horário do sono, bem como do afeto e carinho da família.

Tudo isto é considerado novo no processo de adaptação da criança, mas a principal dificuldade apresentada pelas crianças em geral é a falta dos pais ou outros membros da família.

Este fato é constante em todas as séries iniciais, fato observado com frequência e naturalidade pelos educadores. Embora muitas crianças se adaptassem melhor, outras costumam há demorar um pouco mais para conseguir entender esta mudança.

Diante deste relato de experiência, também notamos que muitos pais, principalmente a mãe também vive um momento de angústia, dor e insegurança, principalmente quando se trata do primeiro filho.

Este fato deve ser suprido a partir do momento em que ela começa a ter confiança na escola bem como dos educadores. Geralmente as crianças ainda pequenas também costumam a se apegar a uma pessoa na escola, e esta pessoa geralmente é quem acaba transmitindo mais confiança aos pais.

Tanto as escolas públicas como as escolas particulares realizam um processo de adaptação da criança, com os educadores. Normalmente no primeiro dia de aula eles realizam uma reunião de pais.

Através desta reunião os educadores, procuram ter um contato mais próximo dos pais, para que eles também conheçam os professores, funcionários da escola e a própria escola onde seus filhos irão passar maior parte do dia.

Nesta reunião a escola apresenta aos pais a proposta pedagógica, previsto de acordo com PCN (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS), bem como realizar um processo de integração entre pais e educadores.

Nas primeiras semanas de aula, os educadores procuram organizar o ambiente buscando conforto e diversidades entre as crianças. Realizam jogos, atividades com brinquedos, aulas de música, aula de educação do movimento, além de utilizar objetos diversos que atraem as crianças e despertam curiosidades.

Esta uma forma pelo qual os educadores preenchem o vazio da criança, de forma que eles envolvam-se e interajam, e com isto acabam gostando do ambiente e tendo interesse em freqüentar a escola.

A rotina diária dos pais e das crianças ocorre ao longo das primeiras semanas de aula, onde os pais entram com seus filhos até a sala, despedem-se naturalmente deles, sempre alertamos para que não minta, dizendo sempre a verdade, para facilitar o processo de adaptação da criança.

Outro fator, importante considerado, é que as crianças devem ter respeito e educação com os educadores, bem como seus colegas de classe e isto deve ser transmitido pelos pais desde pequenos.

Muitas vezes recebemos algumas crianças que choram durante os primeiros dias, porém consideramos este choro uma forma de expressão da criança, por saudade, insegurança e até mesmo por estar em um ambiente desconhecido com pessoas desconhecidas.

Neste momento os educadores devem procurar criar um vínculo com a criança através de brincadeiras, passeio em volta da escola ou até mesmo segurando no colo e confortando-a.

Este fato normalmente acontece nas primeiras semanas de aula, mas ao longo do tempo as crianças vão se adaptando a nova rotina, assim como os pais também.

Em geral uma ou outra criança apresenta um pouco mais de dificuldade, mas este é sanado ao longo do processo de adaptação com ajuda dos pais e dos educadores, ou até mesmo da coordenadora pedagógica, fato comum este que vem ampliando nas escolas.

Diante desta nova rotina, a maioria dos pais acaba compreendendo e entendendo que tudo isto faz parte do crescimento da criança, tornando-lhes assim pessoas independentes, preparados para receber mudanças e preparando assim para o futuro.

PIAGET (1994), explica que educar moralmente não é apenas determinar valor moral e ético na criança, mas importância de se aprender e compreender os devidos valores, a partir do momento que se toma consciência do mesmo.

FÁVERO (2002, p.79) explica que a criança:

“amadurecerá moralmente ao passo que for desenvolvendo sua capacidade cognitiva. Esse desenvolvimento cognitivo, no intuito de desenvolver a maturidade moral, implica “[...] um processo de construção do sujeito na interação [...]” (FÁVERO, 2002, p.79).

De acordo com os pensamentos de JEAN PIAGET (1994), podemos concluir que a educação moral é um fator construtivo na formação da personalidade da criança que se inicia bebê, onde aprende a receber valores e regras impostos pela sociedade, o qual este irá amadurecendo de acordo com seu crescimento, e seu desenvolvimento através dos ensinamentos morais e éticos.

A importância dos valores morais e éticos é o qual define a autonomia como parâmetro de convivência social, para que este adquira respeito e tenha consciência das consequências das regras impostas, bem como de sua conduta.

Ressaltamos também, que seus valores e diferenças culturais são influenciados pelas emoções e sentimentos que fazem parte do conjunto de moralidade do indivíduo, o qual através dele construirá sua verdadeira identidade.

CONCLUSÃO

Recebemos algumas crianças que choram muito nos primeiros dias de aula.

Diante a teoria de BOWLBY, consideramos este choro uma forma de reação da criança para expressar seus sentimentos, fato este considerado normal pelos educadores e especialistas.

Uma das mães que entrevistamos, relatou que sua filha não sofreu muito nos primeiros dias, pois, ela acompanhou a criança na escola, até que ela conhecesse as novas pessoas e o local.

Diante nossos relatos de experiência, notamos que muitos pais, principalmente a mãe também vivem um momento de angustia, dor e insegurança, principalmente quando se trata do primeiro filho.

Verificamos na teoria de SEBASTIAN, que neste momento é essencial a ajuda dos pais, ou seja, quando a criança começar a chorar que não quer ficar na escola, o filho não deve ser levado para casa, se isso ocorrer, dificultará seu processo de adaptação.

Tanto as escolas públicas como as escolas particulares realizam um processo de adaptação da criança e dos educadores.

Normalmente no primeiro dia de aula, a escola prepara uma reunião de professores juntamente com a participação dos pais.

Realizar as reuniões permite que os educadores possam ter um contato mais próximo dos pais, e para que eles também conheçam o professor, funcionários e a própria escola onde seus filhos irão passar maior parte do dia.

Segundo a teoria de CASTOLDI, podemos constatar a importância de preparar o ambiente para receber os pais e as crianças.

As reuniões individuais com os pais no início letivo, a participação dos pais nas primeiras semanas de aula e nas refeições junto com a criança, os objetos que a criança usa para dormir, a interação com a instituição escolar e a orientação psicopedagógica, são passos que podem facilitar a adaptação da criança na instituição educacional e trazer uma maior segurança aos pais, que muitas vezes também sofrem de ansiedade.

REFERÊNCIAS:

- ARIÈS, Philippe. **L'enfant et la vie familiale sous l'Ancien Régime**, Paris, 1960.
- ARIÈS, Philippe (1988). **A criança e a vida familiar no Antigo Regime**. Lisboa: Relógio D'Água Editores.
- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.
- BALABAN, Nancy. **O início da vida escolar: da separação à independência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- BORGES, M. F. S. T. e SOUZA, R. C. de (org.) **A práxis na formação de educadores de educação infantil**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.
- BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil**. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artes Médicas Sul, 2000.
- BOWLBY, J. (1990). Apego: **A natureza do vínculo** (A. Cabral, Trad.). Em J. Bowlby (Org.), Trilogia Apego e Perda (2ª ed., Vol.1.). São Paulo: Martins Fontes. (Original publicado em 1969).
- BOWLBY, J. (1993). **Perda: tristeza e depressão**. In *Apego e perda* (Vol.3). São Paulo: Martins Fontes.
- BRAZELTON, T. B. - **Momentos decisivos do desenvolvimento infantil**, SP, Martins, 1994.
- BRASIL. Lei nº. 9.394/61, 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez 1996.
- BRASIL. Lei nº 4204/61, 20 de dezembro de 1961. **Lei de Diretrizes e Bases**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 20 dez 1961.
- BRASIL. Lei 5540/68, 28 de novembro de 1968. **Lei 5540/1968**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, Dez/1968.
- BRASIL. Lei nº. 5.692/71 11 de agosto de 1971. **Lei de Diretrizes e Bases**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez 1996.
- CARVALHO, Ana Maria Orlandini Tancredi. **“Pais na Creche: a arte do diálogo entre educadores e família”**. Revista Educação e Sociedade, Campinas, vol. 26 no. 91 Maio/Agosto 2005.
- CASTOLDI, F. L. **Estudo comparativo de diversos métodos de seleção multivariada em milho (Zeamays L.)**. Viçosa, MG, UFV. 1997. (Tese DS).

CONSTITUIÇÃO. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal. Rio de Janeiro, 05/10/1988.

FÁVERO, Eunice Teresinha. et al. “**Considerações sobre o ‘estudo social’**. O Serviço Social e a realidade da criança e do adolescente. Caderno 1. São Paulo: CRESS-SP, 2003.

FEIN, G. G. **Infants in group care: Patterns of despair and detachment**. Early Childhood Research Quarterly, 10, 261-275. 1995.

GAGNEBIN, J. M. Infância e pensamento. In: GHIRALDELL, P. (Org.). **Infância, escola e maternidade**. São Paulo: Cortez, 1997, p. 82-100.

LIMA, Lauro de Oliveira. In: MACEDO, Lino de. **Ensaio Construtivistas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

MCMAHON, L. (1994). **Responding To Defences Against Anxiety In Day Care for Young Children**. Early Child Development and Care, 97, 175-184

MORAES, Jussara Malafai. **Otimismo** – Ano 3. Artigo publicado na Revista Veiga Mais. Número: 5, 2004.

PIAGET, J. **O Juízo Moral na Criança** - São Paulo: Summus, 1994.

OLIVEIRA, M. C. S. **Lembranças de infância: que história é esta?** (Dissertação de Mestrado). Piracicaba: UNIMEP, 1999.

ROMANELLI, Otaíza O. **História da Educação no Brasil (1930-1973)**. Petrópolis: Vozes, 1997.

SEBASTIAN, Marcio Teixeira. **Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil**. Curitiba: IESDE, 2003.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Síntese de história da educação brasileira**. 17 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

VAYER, P. **A criança diante do mundo: na idade da aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

VITÓRIA, T. & ROSSETTI-FERREIRA, M. C. (1993). **Processos de Adaptação na creche**. Cadernos de Pesquisa, 86, 55-64.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO - 1

Idade que iniciou a fase escolar: 4 meses

Educação particular ou pública: Educação pública (escola da prefeitura).

1. Com que idade seu filho iniciou na educação infantil?

R. Meu filho iniciou na fase ainda bebê, tinha apenas 4 meses de idade.

2. Como foi realizada a escolha da escola?

R.: Foi através de referência de outros pais e da própria Prefeitura da Cidade, a qual tem um programa de desenvolvimento da criança.

3. O ingresso na escola é um passo importante na vida da criança e a família desempenha um papel fundamental na sua adaptação. Relate sobre o envolvimento da família antes e durante esse processo?

R.: A criança se torna mais independente, aprende a ter regras e obrigações, não fica ligada somente ao convívio dos pais, pois aprende a ter convívio com outras crianças. Já o pai tem um importante papel em participar da educação dos filhos, bem como verificar suas atividades e rotinas diárias, não deixando nunca de demonstrar seu carinho e amor nesta fase de adaptação da criança, para que ela não se sinta rejeitada.

4. O primeiro dia da criança na escola para muitos pais é muito difícil, principalmente quando a criança chora. Comente como foi o processo de separação. E como você preparou seu filho para o primeiro dia?

R.: A escola prepara um processo de adaptação para os pais juntamente com a participação dos filhos na primeira semana de aula. Eu levava minha filha e ficava com ela por meio período. Nas outras semanas, eu somente a levava e ia buscá-la ao final do dia. No começo, ela não chorava, pois eu deixava a mesma no período que ela iria dormir, mas na segunda semana, a mesma começou a chorar quando eu a entregava a educadora. Foi muito difícil para mim, pois estávamos muito ligadas pelo fato de termos ficado juntas durante toda a licença, mas ao longo do tempo, fomos nos adaptando a nova rotina. E eu sabia que este processo era

importante tanto para ela, quanto para mim, pois eu dependo do meu trabalho para dar continuidade a minha vida e a dela também.

5. Houve na entrada uma recepção para as crianças? Você pode acompanhar seu filho e conhecer a sala onde ele iria estudar?

R. A recepção acontecia diariamente, mas na “fase bebê”, a recepção é um pouco diferente, pois as crianças são ainda muito pequenas. O dia se inicia com um delicioso café da manhã em grupo onde se aprende a cantar e a agradecer também.

Tive a oportunidade de conhecer a escola toda e pude me despedir da minha filha no berçário.

6. Você participou de reuniões antecipadas para conhecer escola, funcionários e a professora de seu filho?

R. Sim. Particpei de uma espécie de integração onde a pedagoga mostrou cada parte da escola, sua função, os tipos de aula, estabelecendo rotinas bem como o cardápio diário e o tipo de alimentação, além de uma interação com professores e funcionários da escola.

7. Qual foi a reação de seu filho ao chegar à escola em seu primeiro dia de aula?

R.: A princípio ela não sofreu tanto nos primeiros dias, pois eu participei juntamente com ela no processo de adaptação da criança. Os primeiros sinais apareceram a partir do momento que eu comecei deixá-la sozinha, que foi na segunda semana. Normalmente, ela chorava no começo, mas depois ela foi criando um apego à educadora, e com o tempo, foi se acostumando. Isso foi o que mais me transmitiu segurança.

8. Que dicas você daria aos pais que estariam se preparando para colocar seus filhos na escola pela primeira vez e se sentem inseguros?

R.: Escolher uma escola a qual se tenha referência de outros pais, explicar aos filhos o motivo pelo ingressarão na escola, não deixar nunca de demonstrar seu carinho e atenção, perguntar com frequência sobre a rotina diária na escola, saber ouvir, participar juntamente com a criança através de atividades a qual a escola ofereça, além das atividades diárias.

9. Por qual motivo você precisou matricular seu filho tão?

R.: Pelo fato de minha licença maternidade ter terminado e eu não querer atribuir responsabilidades a um desconhecido, nem também a minha família. Outro grande fator foi achar muito importante ela ter contato com outras crianças e outras pessoas, para não ser tão dependente dos pais.

Questionário - 2

Idade que iniciou a fase escolar: 4 anos

Educação particular ou pública: Educação pública (escola da prefeitura).

1. Com que idade seu filho iniciou na educação infantil?

R. Minha filha iniciou com 4 anos.

2. Como foi realizada a escolha da escola?

R.: Durante o ano anterior eu e o pai já havíamos pesquisado várias escolas, dávamos preferências às escolas indicadas por amigos e parentes, porém visitamos cerca de sete escolas do município de Jundiá. No final escolhi uma escola que fica próxima a minha casa.

3. O ingresso na escola é um passo importante na vida da criança e a família desempenha um papel fundamental na sua adaptação. Relate sobre o envolvimento da família antes e durante esse processo.

R. Antes de ingressar a criança na escola, eu e o pai a levamos para conhecer o ambiente onde ela iria estudar. Durante toda a semana fomos conversando com ela. Um dia antes do início da aula, fomos juntos comprar o material e uniforme. Tenho certeza que esse envolvimento demonstrou a ela mais segurança. Na primeira semana, ela ficou super bem. Brincou, fez amizades e todos os dias quando ela chegava, eu perguntava tudo o que ela tinha feito. Olhava a agenda, as atividades... E mesmo o pai trabalhando fora, ele ligava na hora do almoço para perguntar sobre o dia na escola. Percebi que durante esse tempo, minha filha tornou-se mais independente, menos tímida, conseguindo fazer amizades e relacionando-se melhor com outras crianças. Essa era sua maior dificuldade por ser filha única e estar sempre com adultos em casa.

4. O primeiro dia da criança na escola é muito difícil para muitos pais, principalmente quando a criança chora. Comente como foi o processo de separação. E como você preparou seu filho para o primeiro dia?

R: Não houve problemas, ela se despediu de nós (pai e mãe) naturalmente e entrou na sala junto com a professora, eu pensava que ela iria chora, mas na verdade quem chorou foi eu, depois que ela entrou na sala.

Tenho certeza que durante a semana que passamos juntos conhecendo a escola e comprando materiais, uniformes foi uma forma de prepará-la para seu primeiro dia de aula.

5. Houve na entrada uma recepção para as crianças? Você pode acompanhar seu filho e conhecer a sala onde ele iria estudar?

R. Na entrada a professora esperava as crianças e recebia com muito afeto. Isso me deu mais segurança, pois a professora era muito carinhosa.

O que eu também achei interessante foi o fato de pediram um objeto pessoal da mãe. E enquanto as crianças ficavam com a professora no pátio, as mães entravam na sala e escolhiam o lugar onde seus filhos iriam sentar e ali deixavam o objeto solicitado. Porém, algumas mães não trouxeram e isso me fez refletir como é importante participar deste momento. Foi uma experiência maravilhosa, pois senti felicidade em organizar o lugar onde minha pequena iria ficar ao me despedir deixando-a entregue na sala de aula.

6. Você participou de reuniões antecipadas para conhecer escola, funcionários e a professora de seu filho?

R. Sim, durante a reunião foi apresentado todos os funcionários, projetos e a parte pedagógica. Foi muito interessante, pois eu e meu marido não sabíamos quanta coisa pode ser trabalhada na educação infantil, até mesmo o brincar livremente tem um objetivo.

7. Qual foi a reação de seu filho ao chegar à escola em seu primeiro dia de aula?

R. A minha filha reagiu tranquilamente. Parecia que era seu segundo ano na escola.

8. Que dicas você daria aos pais que estariam se preparando para colocar seus filhos na escola pela primeira vez e se sentem inseguros?

R. Escolham a escola buscando referencias, procure tirar um dia para conhecer o espaço escolar, parte pedagogia, estrutura da escola. Converse com a criança para que ela compreenda o porquê de estar indo a escola.

9. Por qual motivo que você precisou matricular seu filho na escola?

R.: Eu percebia que minha filha era muito sozinha. Ela era filha e neta única, tanto materna quanto paterna. Meu esposo trabalhava o dia todo e eu ficava em casa. Às vezes eu a levava para o parque do condomínio e notava o quanto ela ficava feliz em estar junto com outras crianças. Foi então que percebi como seria importante para o seu desenvolvimento um maior convívio com as mesmas.

Por esse motivo e após conversar e convencer o pai e avós que a escola faria bem para ela, eu a matriculei. Tive preferência em optar por uma escola pública, por indicação de outros pais.